

O Programa Choosing Wisely Portugal: Escolhas Criteriosas em Saúde

Choosing Wisely Portugal: Wise Health Decisions

Inês Urmal¹ (<https://orcid.org/0000-0001-6817-1445>), Ana Mafalda Abrantes^{2,3} (<https://orcid.org/0000-0002-1295-9679>), Martim Trovão Bastos^{4,5} (<https://orcid.org/0000-0002-8702-1183>), Miguel Bigotte Vieira^{5,6} (<https://orcid.org/0000-0003-0528-2716>)

Palavras-chave: Comunicação em Saúde; Literacia em Saúde; Qualidade dos Cuidados de Saúde.

Keywords: *Health Communication; Health Literacy; Quality of Health Care.*

O artigo de Watts *et al*, publicado recentemente nesta revista, aborda um problema atual e transversal aos cuidados de saúde em Portugal.¹ A Organização Mundial da Saúde define literacia em saúde como o conjunto de “competências cognitivas e sociais e a capacidade da pessoa para aceder, compreender e utilizar informação por forma a promover e a manter uma boa saúde”.² Este conceito implica não só o conhecimento, mas também a capacidade de utilizar a informação para a tomada de decisões fundamentadas no que diz respeito aos cuidados de saúde, prevenção de doença e promoção da saúde individual e da comunidade.^{2,3} De acordo com Watts *et al*, após aplicação de um questionário dirigido a doentes internados numa enfermaria de Medicina Interna num hospital terciário da Grande Lisboa, 68,8% dos inquiridos apresentavam grau problemático ou inadequado de literacia em saúde.¹ Este resultado vai de encontro ao obtido no inquérito sobre Literacia em Saúde em Portugal (ILS-PT), em 2016, o qual salienta que 38,1% da população portuguesa apresenta um nível problemático de literacia em saúde, acima da média europeia (35,2%).³ Segundo os autores, parece ainda haver um impacto negativo da idade na literacia em saúde, sem aparente relação com o grau de escolaridade do doente. Tal facto poderá conduzir a uma utilização inadequada dos serviços de saúde, bem como limitada comunicação

entre médico e doente, com conseqüente compromisso na adesão a métodos de diagnóstico e terapêutica, culminando em gastos excessivos em saúde.²⁻⁴ No artigo de referência, são apresentadas sugestões dos inquiridos para o aumento da literacia em saúde, designadamente a existência de veículos de informação acessível, com o envolvimento dos profissionais de saúde na prestação de esclarecimentos em áreas como promoção de saúde e prevenção de doença, bem como no fornecimento de materiais explicativos elaborados pelas autoridades em saúde. Destaca-se ainda a necessidade de utilização de linguagem simples e eficaz, de forma a otimizar a comunicação.¹ Felicitamos os autores pela avaliação desta preocupante realidade na população portuguesa e salientamos a implementação do programa *Choosing Wisely Portugal* — Escolhas Criteriosas em Saúde, em 2018.⁵ Este programa foi fundado em 2012 pelo American Board of Internal Medicine e foi posteriormente adaptado e implementado em mais de 20 países. Tem como objetivo a promoção de escolhas em Saúde baseadas na melhor evidência científica disponível, reduzindo o número de intervenções desnecessárias, sem eficácia comprovada e/ou com uma relação risco-benefício desfavorável. Sendo um projeto da Ordem dos Médicos, trata-se de um programa global de Educação em Saúde, dirigido quer à população em geral, quer aos profissionais de saúde de todas as áreas e graus de diferenciação. Atualmente, conta com a colaboração de 30 Colégios da Especialidade, que emitiram já cerca de 150 recomendações, disponíveis para consulta online em <https://ordemdosmedicos.pt/cwp-escolhasaude/>. Destacamos, em particular, o apoio do colégio da especialidade de Medicina Interna, que já emitiu recomendações relativas a prescrição racional de fármacos e utilização adequada de meios complementares de diagnóstico e terapêutica. Em conjunto com a Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, o programa é apoiado também por cerca de 30 outras sociedades científicas e 20 associações de doentes. Considerando essencial a promoção do programa junto da sociedade civil, ao longo dos últimos anos tem vindo a ser consolidada a presença do *Choosing Wisely Portugal* junto dos *media* e redes sociais. Neste sentido, e dando continuidade à divulgação do programa, encontram-se planeadas atividades de divulgação do programa dirigidas a estudantes de medicina, bem como utilizadores e prestadores de serviços em cuidados de saúde primários e serviços hospitalares. ■

¹Unidade Funcional de Medicina 2.1, Hospital de Santo António dos Capuchos, Centro Hospitalar e Universitário de Lisboa Central, Lisboa, Portugal

²Serviço de Medicina 2, Hospital de Santa Maria, Centro Hospitalar de Lisboa Norte, Lisboa, Portugal

³Instituto de Semiótica Clínica, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

⁴Serviço de Medicina 3, Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, Amadora, Portugal

⁵Instituto de Saúde Baseada na Evidência, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

⁶Serviço de Nefrologia, Hospital Curry Cabral, Centro Hospitalar e Universitário de Lisboa Central, Lisboa, Portugal.

Responsabilidades Éticas

Conflitos de Interesse: Os autores declaram a inexistência de conflitos de interesse na realização do presente trabalho.

Fontes de Financiamento: Não existiram fontes externas de financiamento para a realização deste artigo.

Proveniência e Revisão por Pares: Não comissionado; revisão externa por pares.

Ethical Disclosures

Conflicts of interest: The authors have no conflicts of interest to declare.

Financing Support: This work has not received any contribution, grant or scholarship.

Provenance and Peer Review: Not commissioned; externally peer reviewed.

© Autor (es) (ou seu (s) empregador (es)) e Revista SPMI 2020. Reutilização permitida de acordo com CC BY-NC. Nenhuma reutilização comercial.

© Author(s) (or their employer(s)) and SPMI Journal 2020. Re-use permitted under CC BY-NC. No commercial re-use.

Correspondence / Correspondência:

Inês Urmal – ines.urmal@chlc.min-saude.pt

Unidade Funcional de Medicina 2.1, Centro Hospitalar e Universitário de

Lisboa Central, Hospital de Santo António dos Capuchos, Lisboa, Portugal
Alameda de Santo António dos Capuchos, 1169-050 Lisboa

Received / Recebido: 23/08/2020

Accepted / Aceite: 23/08/2020

Publicado / Published: 18 de Dezembro de 2020

REFERÊNCIAS

1. Watts-Soares A, Maia M, Vistonti V, Fernandes A, Espírito Santo J, Oliveira I, et al. Literacia em Saúde nos Doentes Hospitalizados num Serviço de Medicina Interna. *Rev Soc Port Med Interna*. 2020; 27: 124-30.
2. Kickbusch I. *Navigating Health: The Role of Health Literacy*. London: Alliance For Health And The Future, International Longevity Centre; 2005. [consultado a 05/08/2020] Disponível em: <https://ilcuk.org.uk/navigating-health-the-role-of-health-literacy/>.
3. Plano De Ação, Literacia Em Saúde Portugal 2019-2021, Direção de Serviços de Prevenção da Doença e Promoção da Saúde (DSPDPS) Divisão de Literacia, Saúde e Bem-Estar, Direção-Geral da Saúde, 2019. [consultado a 05/08/2020] Disponível em: <https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/plano-de-acao-para-a-literacia-em-saude-2019-2021-pdf.aspx>.
4. Pedro AR, Amaral O, Escoval A. Literacia em saúde, dos dados à acção: tradução, validação e aplicação do European Health Literacy Surveyem Portugal. *Rev Port Saúde Pública*. 2016; 34: 259-75
5. Bigotte Vieira M, Ferreira Dos Santos G, Carvalho CR, et al. Choosing Wisely Portugal – Escolhas Criteriosas em Saúde. *Acta Med Port*. 2018; 31: 521-3.